

EDUCAÇÃO POPULAR: UMA NOVA EPISTEMOLOGIA APLICADA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DO INSTITUTO FEDERAL DE GOIÁS-CAMPUS ANÁPOLIS

Amanda Lohane Mirandaⁱ Graduanda,(IFG)
Fabrícia Rejane Gomes da Silvaⁱⁱ Graduanda, (IFG)
Suzana Lopes de Albuquerque,ⁱⁱⁱ Ms(IFG)
Karla Rodrigues Mota,^{iv} Graduanda (IFG)

Resumo

Este trabalho apresenta parte das práticas realizadas por alunos graduandos do curso de Licenciatura em Química do IFG (Instituto Federal de Goiás) – Campus Anápolis, dentro da disciplina EJA (Educação de Jovens e Adultos), com o objetivo de tornar o ambiente escolar um espaço mais atrativo e desenvolver algumas medidas que perpassem pela evasão escolar, buscando inovar as metodologias empregadas no processo de ensino/aprendizagem. Foram abordadas situações concretas da realidade educacional da EJA, apresentando análise crítica e reflexiva das unidades estudadas através de seminários, mesas redondas, elaboração de projetos de intervenção utilizando temas geradores e aspectos sócio científicos em aulas de Química. Em um primeiro momento proporcionamos conjuntamente aos alunos da EJA uma mesa redonda cujo tema discutido foi: Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Em um segundo momento estes alunos nos apresentou seminários referentes aos seus saberes populares, valorizando sua cultura e seus conhecimentos. Em um terceiro momento foi ministrada uma aula problematizadora utilizando-se dos Aspectos sócio científicos, sobre o conteúdo: Acido/Base, tendo como tema Gerador: Gastrite. O embasamento teórico esteve em Paulo Freire, e em sua proposta de alfabetização de adultos. No decorrer da proposta fez-se um levantamento prévio do conhecimento dos alunos, seguido de experimentos que auxiliaram na compreensão e identificação das substâncias ácidas/básicas/neutras no cotidiano dos mesmos valorizando-se a dialogicidade, essência da educação como pratica da liberdade. O projeto de transpor os conhecimentos teóricos obtidos pelos acadêmicos/professores em formação inicial na EJA está ainda em processo; acreditamos ser fundamental para a reflexão e para a constituição dessa modalidade de ensino na instituição.

Palavras-chave: Educação Popular. Evasão. Problematização.

Introdução

Segundo Soares (2002), a educação de Jovens e Adultos representa uma dívida social não reparada para os que não tiveram acesso e nem domínio da escrita e leitura como bens sociais. O não estar em pé de igualdade em uma sociedade predominantemente grafocêntrica, onde o código da escrita ocupa posição privilegiada revela-se como problemática a ser enfrentada. Sendo leitura e escrita bem relevantes, de valor prático e simbólico, o não acesso a graus elevados de letramento é particularmente danoso para a conquista de uma cidadania plena.

O direito a uma vaga em uma instituição de ensino constitui também o direito ao ingresso a permanência e ao êxito escolar. Mas diversos fatores levam a EJA a uma situação de exclusão social que ultrapassa os limites meramente escolares.

Assegurar a continuidade dos jovens e adultos nas escolas tem sido um grande desafio enfrentado por diversas instituições que oferecem essa modalidade de ensino. Neste sentido algumas propostas vêm sendo implementadas na formação de professores de Química do Instituto Federal de Goiás – Campus Anápolis dentro da disciplina EJA que consta na matriz curricular do curso como disciplina obrigatória. Pelo fato da Instituição oferecer esta modalidade de ensino, conseguimos aplicar em nosso próprio meio algumas medidas para juntos, docentes e discentes, buscarmos medidas para que a um redimensionamento em relação à evasão, e para que se leve um conhecimento que tenha significado para este público, para além da transmissão tradicional dos conteúdos programáticos do currículo escolar.

Buscamos uma educação popular dentro da EJA. Um dos princípios originários da educação popular tem sido a criação de uma nova epistemologia baseado no profundo respeito pelo senso comum que trazem os setores populares em sua prática cotidiana, problematizando esse senso comum, tratando de descobrir a teoria presente na prática popular, teoria ainda não conhecida pelo povo, problematizando-a, incorporando-lhe um raciocínio mais rigoroso, científico e unitário.

Dentro dessa perspectiva em um primeiro encontro realizamos uma mesa redonda com os alunos da EJA de nossa instituição, explicitando todas as minutas da resolução de maneira dinâmica e interativa onde explicitamos toda sua estrutura, além da introdução os seguintes tópicos: fundamentos e funções, bases histórico-legais e atuais das diretrizes, Educação de Jovens e Adultos hoje, bases histórico-sociais da EJA, iniciativas públicas e privadas, indicadores estatísticos, formação docente para a EJA, Diretrizes Curriculares Nacionais e o direito a educação.

Vale salientar do parecer nº 11/2000 dessa diretriz mencionada, a constituição histórica da Educação de Jovens e Adultos, sendo necessária a adequação de metodologias de ensino diversificadas, com os mesmos componentes curriculares da Base Nacional Comum ministrado para o ensino médio e fundamental regular.

No segundo encontro, os alunos apresentaram seminários relacionados aos saberes populares, de forma expositiva dialogando sobre os costumes populares, de modo que a prática educativa contemplava uma diversidade de temas inserida no contexto social. Os saberes populares ou costumes contribuíram na construção do conhecimento, propiciaram novas metodologias de ensino/aprendizagem para o educador e na identificação de cada sujeitos no ambiente educacional.

Foi notado que cada grupo apresentava suas crenças e costumes de forma positiva, crítica, atrelando os saberes populares ao conhecimento científico, e ao demonstrarem familiaridade com o tema, tornaram-se cidadãos participativos e criativos em suas temáticas expostas.

A partir dos pressupostos de Ribeiro (2009), os educandos da modalidade EJA trazem consigo uma ampla bagagem de conhecimento adquiridos ao longo de suas vidas, que não pode ser ignorada muito menos esquecida tal diversidade cultural. Todavia, a formação desse público requer um olhar diferenciado, observado em suas especificidades, avaliados sob uma lógica e dinâmica próprias e peculiares, já que se tratam de cidadãos que há muito deixaram a escola e que, em seu retorno, necessitam de adaptação não em relação aos conhecimentos básicos, mas também, no próprio espaço escolar que já não se encontra como os deixaram no passado e que devem ocupá-los por direito e modificá-los para sua formação.

Segundo o caderno de Orientações Pedagógicas para as classes de EJA, desenvolvido pelo Ministério da Educação (MEC) em 2001, intitulado “Trabalhando com Educação de Jovens e Adultos: Alunos e Alunas de EJA” ressalta que, o papel do (a) professor (a) de EJA é determinante para evitar situações de novo fracasso escolar.



O papel do (a) professor (a) de EJA é determinante para evitar situações de novo fracasso escolar. Um caminho seguro para diminuir esses sentimentos de insegurança é valorizar os saberes que os alunos e alunas trazem para a sala de aula. O reconhecimento da existência de uma sabedoria no sujeito, proveniente de sua experiência de vida, de sua bagagem cultural, de suas habilidades profissionais, certamente, contribui para que ele resgate uma auto imagem positiva, ampliando sua auto-estima e fortalecendo sua autoconfiança (BRASIL, 2001, p.18-19).

Diante dos desafios apresentados à EJA no campus Anápolis, os profissionais desta modalidade envolvidos se mobilizaram para repensar as metodologias aplicadas para este público para além de medidas para sua permanência.

No terceiro momento foi ministrada uma aula problematizada, cuja temática abordada foi “Ácidos e Bases” de caráter ilustrativo, com o objetivo de identificar as substâncias ácidas e básicas através de um indicador ácido-base natural (repolho roxo), em seguida foi conceituado segundo a teoria de Arrhenius. Posteriormente subdividiu-se em quatro momentos pedagógicos.

1º Momento: Problematização - Apresentação da reportagem sobre gastrite.

2º Momento: Levantamento das concepções prévias dos alunos sobre o tema através de alguns questionamentos:

3º Momento: Experimentação – Identificando Ácidos e Bases através do extrato de repolho roxo.

4º Momento: Discussão e debate dos resultados com os alunos, mediante perguntas prévias.

O primeiro momento introduziu-se a temática baseado em contextos relacionados a Química e a sociedade, para análise crítica da realidade, foi apresentado uma reportagem relacionada a gastrite, focalizando a “química, saúde e sociedade”, elucidando na teoria Freiriana, prática da Educação problematizadora, de cunho investigativo/ilustrativo tendo em vista o desvelamento da sociedade.

A concepção de investigador ativo representa um passo importante na profissionalização docente. O concebe possuidor de conhecimentos, atitudes, capacidades e valores, que não somente consomem conhecimentos produzidos pelas investigações escolares, mas, sobretudo, são capazes de gerar conhecimento, investigando sua própria prática educativa (MÜLLER e DE BASTOS, 2004, p. 4).

Em seguida levantou-se questionamentos relacionados aos ácidos e bases com problemas gástricos; onde os foi observado que o conhecimento popular oferece subsídios para o conhecimento científico. Após levantou-se algumas questões expostas abaixo:

P: O que vocês entende por gastrite?

P: O que vem à mente de vocês quando se fala em substâncias ácidas e em substâncias básicas?

P: Qual a relação entre gastrite e acidez estomacal?

P: O que pode ser entendido como indicador ácido-base?

A1: “Gastrite vem aquela azia queimação no estomago, ou até mesmo ele começa a doer”.

A2: “As substâncias ácidas são o limão por exemplo azedo, ou que apresenta sabor adstringente”.

A3: “A acidez estomacal e quando o ácido que temos no estômago passa dos limites, provocando queimações, o gastrite quando a acidez prevalece muito tempo, e provoca uma ferida no estômago.”

A4: “As características principais do indicador de ácido-base e mudar de cor na substância.”

Os questionamentos permitiram evidenciar a visão dos educandos a respeito das teoria ácido-base, presente no tema gerador. Os questionamentos apontaram um caráter sócio cultural, pelo qual foi possível caracterizar as contradições sociais ao evidenciar as tensões entre os conhecimentos embasados na teoria que propõem explicar o real vivido diante do demonstrativo em níveis distintos.

De acordo com Freire (2005, p. 193), problematizar e exercer uma análise crítica e reflexiva sobre a realidade na qual estão individuo se encontra inserido.

No Terceiro momento, partimos para a experimentação, onde os alunos participaram da transposição da teoria para a prática, identificando e associando a coloração de cada substancia após o acréscimo do indicador com as respectivas faixas de pH, que foi colocada em slides. O pH vai de 0 a 14, abaixo de 7 indica as substancias acidas, no 7 neutras e acima de 7 substancias básicas, cada uma destas com colorações específicas. Ao discorrer sobre o tema ácido e base com o indicador, foi observado que os alunos construíram suas próprias perspectivas para a apreensão dos conceitos, podendo correlaciona-los ao cotidiano, pois todas as substancias utilizadas estão presentes no dia-a-dia de cada um, as substancias utilizadas foram: Limão, Água Sanitária, Sabão em pó, Detergente, Vinagre, Bicarbonato de Sodio, HCl (para associar a acidez estomacal), Shampoo, Água, Água Destilada. Tendo em vista o exposto à problematização deste conteúdo foi facilitada por ser algo tão presente na vida diária.

4º Momento: Foi feita a discussão e o debate dos resultados com os alunos através das seguintes perguntas:

“Qual é o motivo da mudança na coloração das substâncias presentes em cada copo?”

“Por que há semelhanças e diferenças nas novas colorações obtidas?”

As respostas obtidas foram discutidas e, em seguida explanado o motivo de haver mudança na coloração, bem como as respectivas mudanças e semelhanças encontradas.

Conclusão

De acordo com os resultados obtidos, foi desafiador ministrar uma aula problematizadora de Química no Ensino Médio, na modalidade de Educação de Jovens e Adultos que visava uma ruptura

com o modelo tradicional, tendo em vista o contexto social, o envolvimento entre turmas e um método dialógico no ensino de Química.

A discussão e valorização em um primeiro momento dos saberes populares dos alunos do PROEJA e do entrelaçamento desses saberes com o campo científico, e a possibilidade de ministração de uma aula de experimentação por parte das alunas da Licenciatura em Química, possibilitou uma aprendizagem significativa, relacionando o conteúdo teórico com o cotidiano de cada indivíduo.

Partimos da necessidade de despertar nos alunos do PROEJA e do Curso Superior de Licenciatura em Química um senso investigativo, contribuindo na formação de um pesquisador, desenvolvendo o cognitivo, rumo à formação de cidadãos críticos e participativos.

Esse alicerce deve ser construído, para formar cidadãos pensantes e capazes de transformar o meio em que vivem. Nesta perspectiva, o diálogo foi fundamental, para formulação de questionamentos sobre a temática.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos*. Parecer nº 11, de 10 de maio de 2000.

_____. Ministério da Educação. *Institui no âmbito federal o Programa Nacional de Integração de Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA*. Decreto n. 5.840, de 13 de julho de 2006.

_____. *Trabalhando com educação de jovens e adultos: alunos e alunas de EJA*. Brasília: MEC/SEF, 2001.

CURY, C. R. J. *Direito à educação: direito à igualdade, direito à diferença*. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n. 116, jul. 2002.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 40. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

GADOTTI, Moacir; José E. (orgs.). *Educação de Jovens e Adultos: teoria, prática e proposta*. 9.ed – São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2007. (Guia da escola cidadã).

RIBEIRO, Magda Aparecida Teodosio. *Cultura popular nos processos de ensino –aprendizagem na EJA*. Campinas [S.N.], 2009.

LAMBACH, MARCELO. *Formação Permanente de Professores de Química da EJA na Perspectiva Dialógico-Problematizadora Freireana*. Florianópolis, SC, 2013, 401 p.

MÜLLER, Felipe Martins; DE BASTOS, Fábio da Purificação. *Matriz DialógicoProblematizadora como Ferramenta Organizadora do Trabalho Escolar no AMEM*. In: Congresso Nacional de Ambiente Hiperâmia para Aprendizagem, 2004. Anais, Florianópolis - SC, 2004. 1 CD-ROM.

SOARES, Leôncio J. G. (2002). *Educação de Jovens e Adultos: as diretrizes curriculares nacionais*. Rio de Janeiro: DP&A.

